

G7

3º BIMESTRE

ESCOLA: _____

ALUNO: _____ TURMA: _____

2011

Secretaria Municipal de Educação

Coordenadoria de Educação



Coordenadoria de Educação

GEOGRAFIA - 7º Ano
3º BIMESTRE / 2011

EDUARDO PAES
PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

CLAUDIA COSTIN
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

REGINA HELENA DINIZ BOMENY
SUBSECRETARIA DE ENSINO

MARIA DE NAZARETH MACHADO DE BARROS VASCONCELLOS
COORDENADORIA DE EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA CUNHA
SANDRA MARIA DE SOUZA MATEUS
COORDENADORIA TÉCNICA

REJANE CRISTINA DE ARAÚJO RODRIGUES
CONSULTORIA

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
CARLOS FERNANDO GALVÃO
ORGANIZAÇÃO

ANDRÉ DARINO BORGES
SILVINA MARIA LEAL DE SOUZA
ELABORAÇÃO

ANA CHRISTIAN THOMÉ VENENO
LEILA CUNHA DE OLIVEIRA
SIMONE CARDOZO VITAL DA SILVA
REVISÃO

CARLA DA ROCHA FARIA
LETICIA CARVALHO MONTEIRO
MARIA PAULA SANTOS DE OLIVEIRA
DIAGRAMAÇÃO

BEATRIZ ALVES DOS SANTOS
MARIA DE FÁTIMA CUNHA
DESIGN GRÁFICO

Recapitulando...

No bimestre anterior, você conheceu os dados do censo, promovido pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010, sobre a população brasileira.

Na tabela abaixo, podemos verificar o crescimento da população nas principais cidades do país.

Os municípios de São Paulo, Rio de Janeiro e Salvador são apontados como os mais populosos do Brasil. O que isso significa? Consulte o material do segundo bimestre e transcreva suas conclusões aqui. Seu/sua Professor/a vai ajudá-lo/la.

Análise de tabelas

A população dos seis primeiros estados, corresponde a, aproximadamente, 15% da população brasileira. Os outros nove estados listados na tabela correspondem a mais ou menos 7% da população brasileira.

População residente e taxa de crescimento de 2000/2010

Municípios mais populosos

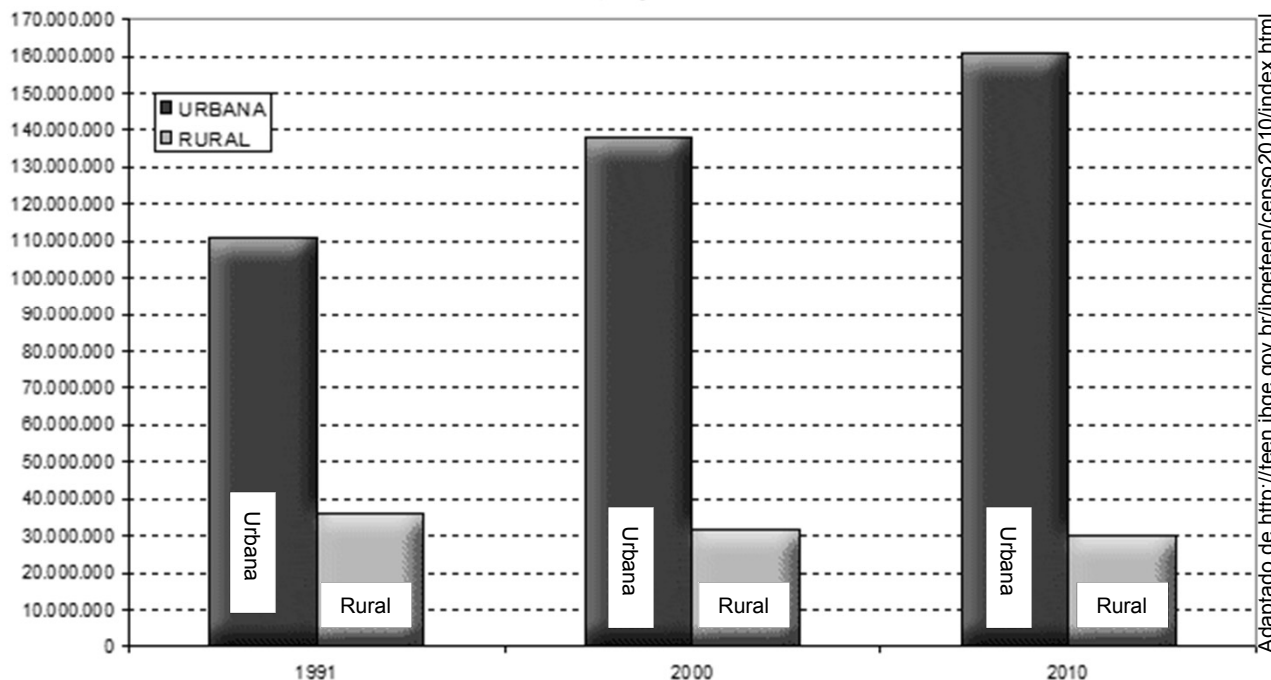
Municípios mais populosos	População 2000	População 2010
São Paulo	10.434.252	11.253.503
Rio de Janeiro	5.857.904	6.320.446
Salvador	2.443.107	2.675.656
Brasília	2.051.146	2.570.160
Fortaleza	2.141.402	2.452.185
Belo Horizonte	2.238.526	2.375.151
Manaus	1.405.835	1.802.014
Curitiba	1.587.315	1.751.907
Recife	1.422.905	1.537.704
Porto Alegre	1.360.590	1.409.351
Belém	1.280.614	1.393.399
Goiânia	1.092.607	1.302.001
Guarulhos	1.072.717	1.221.979
Campinas	969.396	1.080.113
São Luís	878.309	1.014.837

Adaptado de <http://teen.ibge.gov.br/ibgeteen/censo2010/index.html>

Recapitulando...

Já esta tabela expressa a relação rural/urbano no país.

POPULAÇÃO RESIDENTE, URBANA E RURAL
BRASIL - 1991/2010



Os dados do Censo Demográfico 2010 confirmam o avanço do processo de urbanização no Brasil. A diminuição do volume da população rural, paralelamente ao incremento da população urbana, indica a tendência de aumento da urbanização no Brasil que, a partir de 1950, deixa de ser um país de características rurais para caminhar no sentido de um país mais urbanizado.

<http://teen.ibge.gov.br/ibgeteen/censo2010/index.html>

Sublinhe, no texto acima, a conclusão da leitura da tabela.

Glossário: incremento – aumento, desenvolvimento.

Recapitulando...

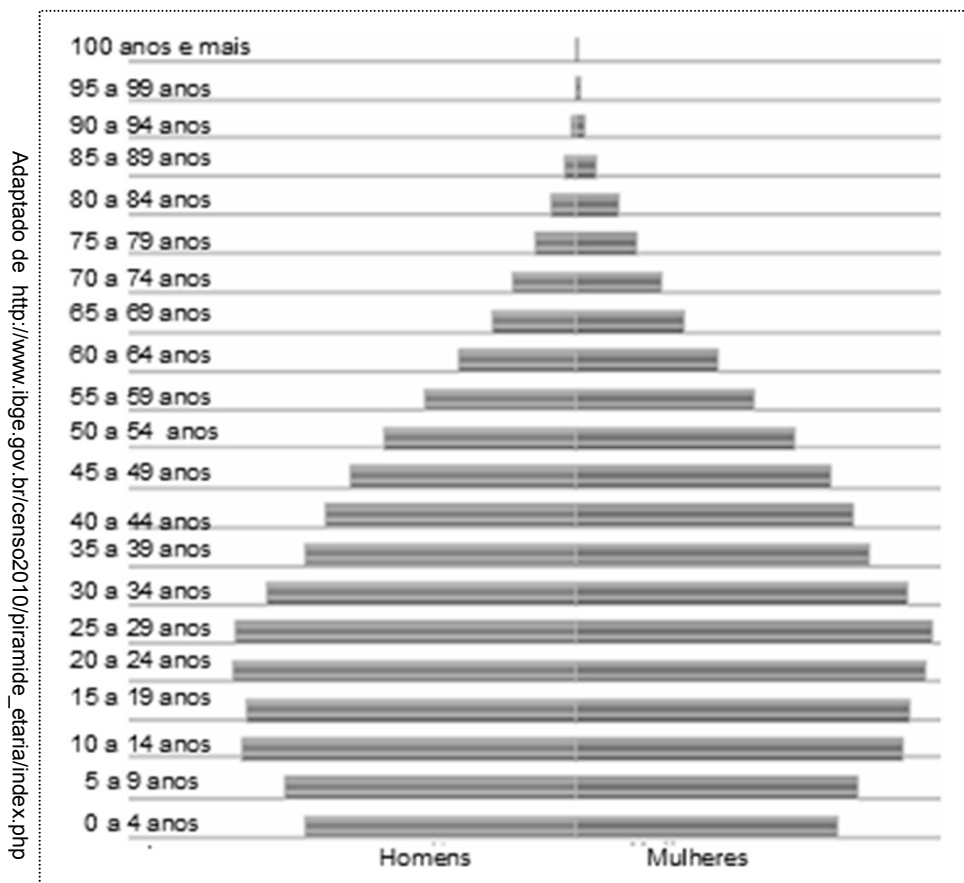
A população está envelhecendo!

A **representação gráfica da estrutura por sexo e idade** de determinada população é obtida através da construção das **pirâmides etárias**, como você estudou no bimestre anterior.

As pirâmides são utilizadas para identificar o padrão de idade de uma população – se mais jovem ou mais envelhecida, por exemplo, e suas mudanças ao longo do tempo. Para se verificar essas transformações, basta **observar a base e o topo da pirâmide etária** abaixo.

Adaptado de <http://teen.ibge.gov.br/ibgeteen/censo2010/index.html>

Pirâmide etária brasileira urbana. Censo 2010



Curiosidades...

Segundo o Censo 2010, no Brasil há uma relação de, aproximadamente, 96 homens para cada 100 mulheres.

A região Norte é a única que apresenta, em sua composição populacional, o número de homens superior ao de mulheres. Isso se deve ao fato de, nesta região, termos a fronteira de expansão do país, a qual atrai, sobretudo, a mão de obra masculina.

<http://teen.ibge.gov.br/ibgeteen/censo2010/index.html>

O censo 2010 forneceu dados muito importantes!
Esse é um pedaço do Brasil que o censo mostrou:



andersonlinasmith.blogspot.com penochacabacafeteia.blogspot.com



http://br.olhares.com



br.olhares.com



ged.al.pi.gov.br



robertobato.com.br



Flickr.com



journal.com.br

Vamos conhecer mais sobre o Brasil
nas próximas páginas!

Neste material, vamos conhecer o setor industrial.

Uma das principais mudanças, trazidas pela industrialização, foi o aumento do processo de urbanização que contribuiu para uma visão baseada na existência de uma **subordinação** do campo, em relação à cidade.

Outro aspecto que devemos observar refere-se às mudanças nos padrões de **consumo**¹ das diferentes sociedades. As transformações tecnológicas e culturais devem ser analisadas conjuntamente.

Adaptado de ROSS, Jurandyr L. Sanches (org). Geografia do Brasil.
 São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2001. p.331



Recapitulando...



O **campo e a cidade possuem uma relação de complementação**, ou seja, um depende do outro.

Em outros tempos não era assim, mas o crescimento do número de pessoas ocasionou o aumento das trocas entre a cidade e o campo, evidenciando a forte relação que eles mantêm entre si. Mais recentemente, além do aumento das trocas, observamos a crescente interação entre campo e cidade, com a expansão de atividades agroindustriais e o avanço de urbanidades no campo (hotéis fazenda, pesque pague, loteamentos e condomínios etc). As rendas não agrícolas têm se tornado cada vez mais importantes para o desenvolvimento das áreas rurais.

Glossário: 1) consumo: uso de mercadorias produzidas e serviços ofertados para satisfação das necessidades e desejos humanos. Consumo pode significar tanto “destruir”, no sentido de usar até acabar ou esgotar, quanto “fazer uso de” ou “usufruir”. Esses dois lados do consumo, podem caminhar juntos, quando agimos como consumidores. Muitas pessoas querem consumir em excesso. Esta é a razão pela qual o consumo ganhou, em nossa sociedade, um sentido negativo. Modificado de Clark et alli, The consumption Reader. Londres, Routledge, 2003.

Diversidade cultural X consumo padronizado

A abundância dos bens de consumo, continuamente produzidos pelo sistema industrial, é considerada, frequentemente um símbolo de sucesso nos países.

Existem diversas críticas a essa visão.

O consumo, em todas as culturas, funciona como uma manifestação dos valores e da posição social das pessoas. O problema surge quando o consumo transforma-se em **consumismo**, quando o indivíduo passa a se auto avaliar pelo que tem e pelo que consome.

Adaptado de CONSUMO SUSTENTÁVEL: Manual de Educação. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC. 2005. P.17

Observe as imagens. Elas mostram a diversidade no vestir dos povos pelo mundo.



Fonte das imagens: <http://office.microsoft.com>

Hoje verificamos, em diversos países, uma padronização no vestir, principalmente no centro das cidades. Isso acontece por causa do consumo padronizado de alguns produtos, como roupas, alimentos etc.

Glossário: **consumismo:** consumo exagerado de bens.

Diversidade cultural X consumo padronizado

O *jeans* constitui um exemplo, da mudança dos padrões de consumo nas sociedades.

Você conhece a história dessa peça de roupa?

Leia atentamente.

1

Durante o século XIX, acontecia nos Estados Unidos a corrida pelo ouro. Os mineradores trabalhavam incessantemente, e precisavam de roupas que fossem resistentes para o trabalho pesado nas minas.

2

Em 1853, o jovem Levi Strauss, um judeu alemão, foi ao velho oeste americano vender lona para cobrir as carroças dos mineradores, mas devido à **saturação** do mercado, seus produtos começaram a se acumular nas prateleiras. Ao observar o trabalho dos mineradores, percebeu que suas roupas não resistiam ao trabalho pesado, e que eles necessitavam de algo mais durável para a atividade que exerciam. Ao notar o que acontecia, sem perder tempo, Levi Strauss levou um dos trabalhadores a um alfaiate, e com o tecido que não conseguia vender, confeccionou uma calça para ele, na cor marrom.



Diversidade cultural X consumo padronizado



3

Logo, as calças feitas com a lona se espalharam entre os mineradores. No entanto, esse material era muito rígido e desconfortável, o que fez Strauss buscar um tecido de igual resistência, porém, mais flexível uma espécie de brim.

Algum tempo mais tarde, em 1872, o então fabricante de capas para equinos, Jacob Davis, escreveu uma carta para Strauss, dizendo que, com o tempo e o peso das pepitas de ouro, os bolsos das calças dos mineradores começavam a cair. Propôs, então, uma solução: unir os bolsos às calças com o mesmo tipo de rebite de metal que se utilizava nas correias dos cavalos.

4

O *jeans* começou a se popularizar na década de 1930, quando passou a ser usado pelos *cowboys* norte-americanos em filmes.

Durante a Segunda Guerra Mundial, os soldados norte-americanos usavam uniformes confeccionados com o tecido, dando ao denim uma imagem de virilidade. Após a vitória dos Aliados, o jeans se espalhou pelo continente Europeu.

<http://www.portaisdamoda.com.br/noticialnt~id~17825~n~a+historia+do+jeans.htm>

Para refletir...

Preocupados com o problema da fome no mundo, a escritora Faith D'Aluisio e o fotógrafo Peter Menzel visitaram famílias em 24 países, investigando que tipo de comida e quanto consumiam. As fotos foram publicadas no livro *Hungry Plante* (sem tradução para o português) e estão, atualmente, disponíveis em vários sites. Veja, nas próximas páginas, alguns dos resultados encontrados.

Alemanha: Família Melander, de Bargteheide
 Gasto semanal com alimentos: 375,39 euros (R\$ 999,72)



Estados Unidos: Família Revis, da Carolina do Norte
 Gasto semanal com alimentos: 341,98 dólares (R\$ 581,76)



Observe os produtos que estão sendo consumidos semanalmente e os gastos das famílias com eles.

Itália: Família Manzo, da Sicília
Gasto semanal com alimentos: 214,36 euros (R\$ 571,17)



Polônia: Família Sobczynscy, de Konstancin-Jeziorna
Gasto semanal com alimentos: 582,48 zlotys (R\$ 438,55)



México: Família Casales, de Cuernavaca
Gasto semanal com alimentos: 1.862,78 pesos mexicanos (R\$ 294,50)



Egito: Família Ahmed, do Cairo
Gasto semanal com alimentos: 387,85 pounds egípcios (R\$ 120,76)



Equador: Família Ayme, de Tingo
Gasto semanal com alimentos: 31.55 dólares (R\$ 53,73)



Butão: Família Namgay, da Vila de Shingkhey
Gasto semanal com alimentos: 224.93 ngultrum (R\$ 8,57)



Chade: Família Aboubakar, do Campo de Refugiados de Breidjing
Gasto semanal com alimentos: 685 francos (R\$ 2,09)



O padrão de consumo é igual em todos os países?
Justifique a sua resposta com base na reportagem das páginas anteriores.

Sociedade de consumo

O termo **sociedade de consumo**, se refere à importância que o consumo tem ganhado na nossa sociedade. Por isso, se fala em **consumismo**, referindo-se à **expansão da cultura do ter em detrimento da cultura do ser**. Vivemos um momento em que o consumo invade diversas esferas da vida social, econômica, cultural e política, transformando os serviços públicos, as relações sociais, a natureza, o tempo e o próprio corpo humano em mercadorias. O consumo passou a ser encarado, mais do que um direito ou um prazer, como um dever de todo cidadão.

Adaptado de CONSUMO SUSTENTÁVEL: Manual de Educação. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC. 2005. P.17

FIQUE LIGADO!!!!



Na tirinha ao lado, o personagem faz uma crítica a um determinado comportamento. Que comportamento é esse? Quem ele está criticando?

Existem algumas propostas de mudanças nos padrões de consumo das sociedades atuais. Vamos conhecê-las!

Eu, etiqueta

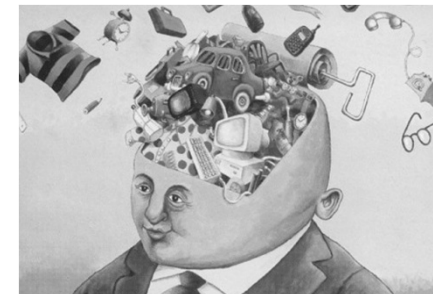
Em minha calçada está grudado um nome
Que não é meu de batismo ou de cartório
Um nome... estranho
Meu blusão traz lembrete de bebida
Que jamais botei na boca, nessa vida.

Em minha camiseta, a marca de cigarro
Que não fumo, até hoje não fumei.
Minhas meias falam de produtos
Que nunca experimentei
Mas são comunicados a meus pés.

Meu tênis é proclama colorido
De alguma coisa não provada
Por este provador de longa idade.

Meu lenço, meu relógio, meu chaveiro
Minha gravata e cinto e escova e pente
Meu copo, minha xícara
Minha toalha de banho e sabonete
Meu isso, meu aquilo.

Desde a cabeça aos bicos dos meus sapatos,
São mensagens,
Letras falantes,
Gritos visuais,
Ordem de uso, abuso, reincidência.
Costume, hábito, premência,
Indispensabilidade,



arturdonadussi.wordpress.com

E fazem de mim homem-anúncio itinerante,
Escravo da matéria anunciada.
Estou na moda.

É doce estar na moda, ainda que a moda
Seja negar minha identidade, trocá-la por mil,
Açambarcando
Todas as marcas registradas,
Todos os logotipos do mercado.

Com que inocência demito-me de ser
Eu que antes era e me sabia
Tão diverso de outros, tão mim mesmo,

Ser pensante, sentinte e solidário
 Com outros seres diversos e conscientes
 De sua humana, invencível condição.
 Agora sou anúncio,
 Ora vulgar, ora bizarro.

Em língua nacional ou em qualquer língua
 (qualquer, principalmente).

E nisto me comprazo, tiro glória
 De minha anulação.
 Não sou – vê lá – anúncio contratado.
 Eu é que minuciosamente pago
 Para anunciar, para vender
 Em bares, festas, praias, pérgulas, piscinas,
 E bem a vista exibo esta etiqueta
 Global no corpo que desiste
 De ser veste e sandália de uma essência
 Tão viva, independente,
 Que moda ou suborno algum a compromete,
 Onde terei jogado fora
 Meu gosto e capacidade de escolher,
 Minhas idiosincrasias tão pessoais,

Tão minhas que no rosto se espelhavam
 E cada gesto, cada olhar,
 Cada vinco da roupa resumia uma estética?

Hoje sou costurado, sou tecido
 Sou gravado de forma universal
 Saio da estamperia, não de casa
 Da vitrine me tiram, recolocam



mercadoetico.terra.com.br

Objeto pulsante mas objeto
 Que se oferece como signo de outros
 Objetos estáticos, tarifados.

Por me ostentar assim, tão orgulhoso
 De ser não eu, mas artigo industrial,
 Peço que meu nome retifiquem.

Já não me convém o título de homem,

**Meu nome novo é Coisa.
 Eu sou a Coisa, coisamente.**

Carlos Drummond de Andrade



Propostas de mudanças nos padrões de consumo

Consumo verde

É aquele em que o consumidor, além de buscar melhor qualidade e preço, inclui, em seu poder de escolha, a variável ambiental, dando preferência a produtos e serviços que não agredam o meio ambiente, tanto na produção, quanto na distribuição, no consumo e no descarte final (quando jogamos no lixo).

Adaptado de CONSUMO SUSTENTÁVEL: Manual de Educação. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC. 2005. P.21

Leia, com atenção, o fragmento de texto abaixo.

O consumo “verde” não se restringe a produtos orgânicos ou sacolas retornáveis: a lista de compras e o preparo também são importantes.

Você compra **produtos orgânicos**, achando que está fazendo bem ao planeta, mas eles vêm embalados em isopor e filme plástico. Você deixou de contribuir para a contaminação do lençol freático (água subterrânea) e a intoxicação do agricultor, uma vez que não foram utilizados agrotóxicos na produção, mas joga na natureza materiais que demoram uma dezena e até centenas de anos para se decompor.

Outro fator que se deve avaliar é quanto o alimento viajou até chegar a sua casa. Quanto mais distante a origem, mais poluição provavelmente foi gerada no transporte.

Fique atento aos selos de certificação. Eles indicam que alguma etapa da produção ou o processo inteiro passou por critérios de proteção ao meio ambiente ou à sociedade.

Adaptado de <http://revistaepoca.globo.com/Revista/Epoca/0,,EMI73054-15257-7,00-COMER+BEM+PARA+VIVER+MELHOR.html>

Recapitulando...

No primeiro bimestre, você estudou a agricultura orgânica.

A agricultura orgânica se refere a um sistema de produção que exclui o uso de **fertilizantes e agrotóxicos** nos cultivos e exclui os **aditivos** utilizados na alimentação animal.

O consumidor não conseguiria pessoalmente visitar as propriedades agrícolas para verificar se os alimentos ditos orgânicos foram, de fato, produzidos segundo critérios ecológicos. Para isso, existem instituições, ligadas às Associações de Produtores, chamadas “**certificadoras**”.

Selos de certificação verde



pensamentoverde.com.br

Propostas de mudanças nos padrões de consumo

Consumo ético, consumo responsável e consumo consciente

Estas expressões surgiram como forma de incluir, no processo de consumo, a preocupação com aspectos sociais, e não só ecológicos. Os consumidores devem considerar, em suas escolhas de compra, um compromisso ético, uma consciência e uma responsabilidade quanto aos impactos sociais e ambientais que suas escolhas e comportamentos podem causar ao meio ambiente.

Adaptado de CONSUMO SUSTENTÁVEL: Manual de Educação. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC. 2005. P.21.

Móveis de madeira reaproveitada

O uso de madeira de demolição ou de descarte para a produção de móveis ganhou espaço nos mercados de design e decoração brasileiros.

Além de dar um destino ecologicamente correto a materiais que iriam parar no lixo, o reaproveitamento dessa matéria-prima pode originar peças exclusivas.



Coma frutas e legumes da época!



frutasbrasil.com.br



office.microsoft.com

Faça uma lista de compras

Nos dias de hoje, somos incentivados a consumir o tempo todo. Por isso, muitas vezes compramos mais do que realmente precisamos. Para evitar esse consumo abusivo, uma boa dica é fazer uma lista de compras antes de ir ao supermercado. Isso evita aqueles impulsos de levar coisas desnecessárias.

ecodesenvolvimento.org.br

Que tal dar essa dica para seus familiares e amigos?

Você sabia?

A construção civil em bambu tem crescido no Brasil!

Observe as imagens com atenção.

<http://www.ebiobambu.com.br/construcoes.php>



http://www.recriarcomvoce.com.br/blog_recriar/rede-social-bambu-uso-bambu-na-construo-civil/

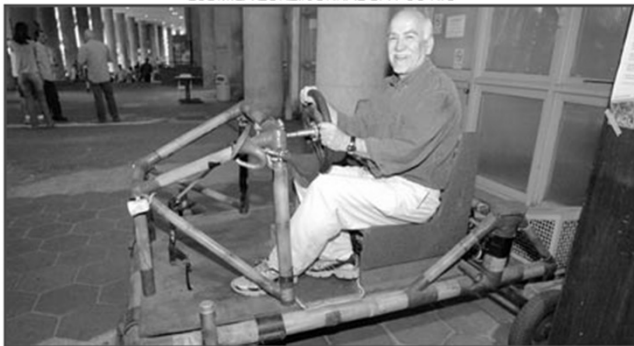
<http://www.ebiobambu.com.br/construcoes.php>

Para refletir...

As pesquisas sobre os diversos usos do bambu no Brasil continuam!

O professor Khosrow Ghavami no carro de carroceria de bambu.

LUDMILA ZORZI/JORNAL DA PUC-RIO



http://planetasustentavel.abril.com.br/album/albumFotos_496746.shtml

“No atual contexto mundial, em que o desenvolvimento sustentável não é mais uma opção, e, sim, uma necessidade, o bambu foi redescoberto como recurso de baixo custo, renovável e não poluente. É o que o professor Khosrow Ghavami, do Departamento de Engenharia Civil da PUC-Rio, chama de material não convencional e sustentável.”

Planeta Sustentável, 29 de maio de 2011. disponível em <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticia/desenvolvimento/bambu-sustentavel-renovavel-khosrow-ghavami-puc-rio-496744.shtml>

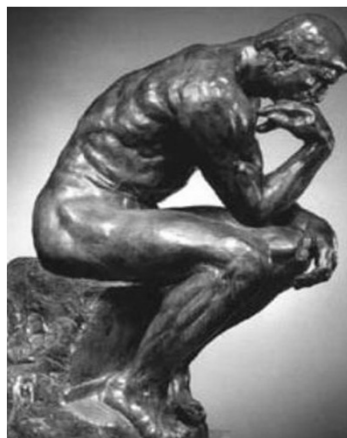
Consumo sustentável

Esta proposta engloba as inovações tecnológicas e as mudanças nas escolhas individuais de consumo. O consumo sustentável é mais do que uma ação dos consumidores: é uma meta a ser atingida. Ele leva em consideração as desigualdades nos níveis de consumo, ou seja, cada pessoa/país tem um padrão de consumo próprio, de acordo com as suas possibilidades financeiras.

Adaptado de CONSUMO SUSTENTÁVEL: Manual de Educação. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC. 2005. P.21.

Para refletir...

Escultura: O Pensador, de Auguste Rodin.



diversao.terra.com.br

A escultura de Rodin representa um homem de, aproximadamente, quarenta anos - idade de Rodin - quando criou a forma original. Ele está sentado, cabeça baixa, apoiada na mão direita. Feita em bronze, a escultura pesa cerca de 800 quilos e tem quase 4 metros de altura.

Esta obra exerce um forte fascínio sobre todos. **Em que o homem estaria pensando?**

Observe a charge.



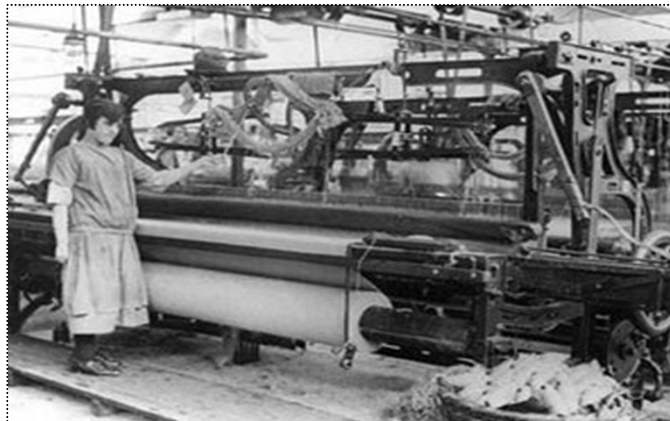
rosevcha.blogspot.com

Compare a escultura de Rodin com a charge ao lado. Crie um título para ela e explique, resumidamente, o sentido da imagem, a partir do que você aprendeu nas páginas anteriores e a partir da sua concepção diante do que você tem vivenciado no seu cotidiano.

Vamos, agora, aprofundar nosso estudo a respeito das indústrias.

Afinal, como e quando surgiu a indústria?
Vamos fazer um breve passeio pela história!

A primeira Revolução Industrial, no século XVIII, alterou, de forma irreversível, as relações sociais até então existentes. O modo de vida das pessoas teve que ser adaptado à **nova sociedade industrial**. Antes da existência das indústrias, os produtos eram fabricados manualmente, através de técnicas artesanais, como sapatos e roupas costurados à mão. Com o desenvolvimento de máquinas, como o tear mecânico, que representava uma extensão do trabalho humano (na primeira revolução industrial não se fala de substituição do trabalho humano, porque a máquina não dispensava o trabalhador, apenas multiplicava sua produtividade), **as relações de trabalho foram modificadas**. O trabalho passa a ser assalariado, com o tempo do trabalhador estando vinculado à produção.



eradasmaquinas.blogspot.com

A invenção do tear mecânico impulsionou a indústria têxtil, que foi uma das atividades mais importantes no início da Revolução Industrial.

Este período, dominado pelo uso da máquina a vapor e do carvão, como fonte de energia, ficou conhecido como **PRIMEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**.

Adaptado de GALVÃO, Carlos Fernando. Ensino e prática: o ideal e a realidade. in: Panorama atual do Ensino Médio - virtudes, problemas e sugestões. Rio de Janeiro: Editora Rio / Universidade Estácio de Sá, 2005. p. 237-259
(Professor responsável pela organização dos Cadernos Pedagógicos de Geografia)



isabelademarini.blogspot.com

Mais tarde, no início do século XX, nos EUA, com o advento da linha de montagem e da divisão/especialização do trabalho e a introdução de novas fontes de energia (petróleo e eletricidade), teve início a **SEGUNDA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**. A partir desse conjunto de transformações, teve início a fase de mundialização da economia capitalista, ou seja, as empresas **multinacionais** espalharam-se pelos países subdesenvolvidos, atraídas pela mão de obra barata, fontes de matérias-primas e de mercados consumidores para os produtos.



revisavalever.com.br

Assista ao filme **Tempos Modernos** de **Charles Chaplin**. Um astro inesquecível dos tempos do cinema mudo. Chaplin retrata, de forma divertida, a relação do homem com a máquina na Inglaterra, no início da **PRIMEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**.



cinematica.com.br



inovacaotecnologica.com.br

A **TERCEIRA REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**, iniciada na segunda metade do século XX, no Japão, teve início com a introdução de sistemas de produção flexíveis e da automação, possíveis graças a um conjunto de inovações, principalmente nos transportes e nas telecomunicações, denominado **REVOLUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA**. Na imagem, ao lado, um exemplo dessas inovações: a mão, construída com a tecnologia da robótica, tem a precisão necessária para segurar objetos extremamente delicados.

Adaptado de GALVÃO, Carlos Fernando. Ensino e prática: o ideal e a realidade. in: Panorama atual do Ensino Médio - virtudes, problemas e sugestões. Rio de Janeiro: Editora Rio / Universidade Estácio de Sá, 2005. p. 237-259
(Professor responsável pela organização dos Cadernos Pedagógicos de Geografia)

Glossário: **multinacionais:** empresas, com sede em um país, que operam em outros países.

Estaríamos vivendo uma “QUARTA REVOLUÇÃO”?

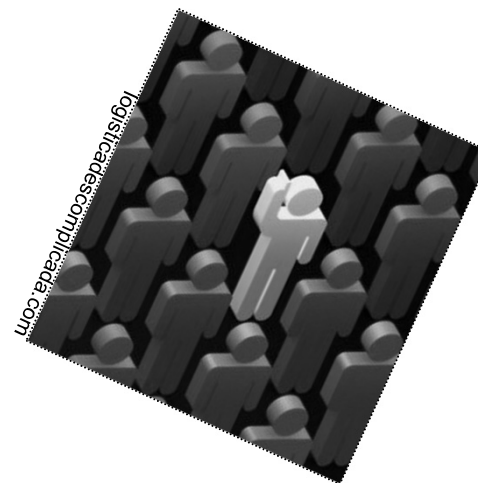


A lógica da sociedade da informação e do conhecimento é a valorização da mente humana.

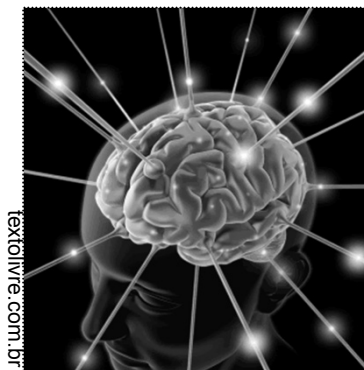
Para refletir...



Na sociedade atual, o desenvolvimento intelectual se transformou no bem mais importante.



O mundo da informação e do conhecimento é bem mais do que fazer: é saber fazer.



Qual a importância da educação neste processo?

Adaptado de GALVÃO, Carlos Fernando. Ensino e prática: o ideal e a realidade. in: Panorama atual do Ensino Médio - virtudes, problemas e sugestões. Rio de Janeiro: Editora Rio / Universidade Estácio de Sá, 2005. p. 237-259.
(Professor responsável pela organização dos Cadernos Pedagógicos de Geografia)

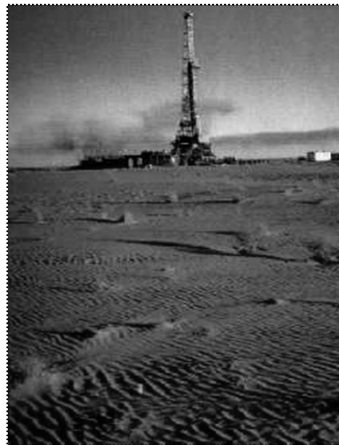
Fontes de energia e industrialização

As mudanças tecnológicas tiveram profundas implicações na transformação do espaço. Essas mudanças, como as ocorridas na obtenção de energia elétrica (**termelétrica**¹ e **hidrelétrica**²), por exemplo, com a possibilidade de retransmissão por cabos a longas distâncias, libertaram os estabelecimentos industriais do transporte do carvão.

O mesmo ocorreu também com o surgimento do petróleo e da energia nuclear, que possibilitou, através de oleodutos, transportar o combustível praticamente a qualquer local.

As grandes torres de petróleo em desertos e as usinas hidrelétricas em áreas pouco povoadas correspondem a paisagens geográficas que simbolizam os avanços das tecnologias energéticas impulsionadoras da industrialização do mundo. Adaptado de ROSS. Jurandy L. Sanches (org). Geografia do Brasil. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo. 2001. p.334

Poços de petróleo no deserto do Saara, Argélia.

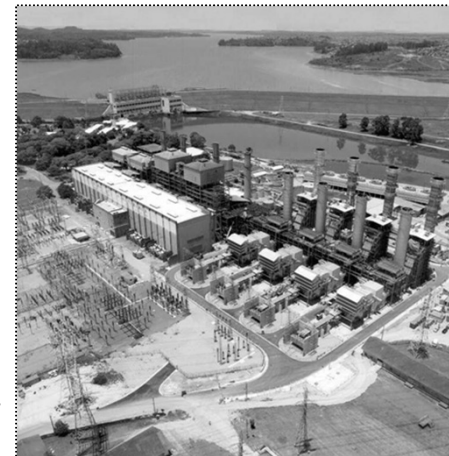


viagequi.abril.com.br



Hidrelétrica de Itaipu, inaugurada em 1984, numa parceria entre os governos brasileiro e paraguaio. Itaipu, a maior hidrelétrica do mundo em geração de energia é responsável por 20% da eletricidade consumida no Brasil.

Usina Termelétrica Piratininga & UTE Fernando Gasparian Vista Oeste. São Paulo.



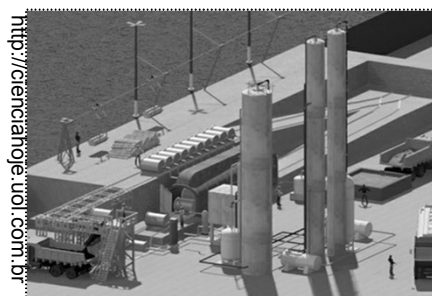
Glossário: 1) termelétrico ou termoelétrico: relativo à eletricidade gerada por máquinas térmicas. Diz-se da energia elétrica gerada pela queima de carvão mineral, óleo combustível ou gás natural. 2) Hidrelétrica: Empresa ou companhia de energia elétrica. A produção da corrente elétrica ocorre por meio da força hidráulica, ou seja, do movimento/força da água. Adaptado de: FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio Século XXI. 5ª edição. Rio de Janeiro. Editora Nova Fronteira. 2001. P. 707 e 392.

25/05/2011
Carvão ecológico

Pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) desenvolvem novo modelo de usina para **produção limpa** desse recurso vegetal. O sistema vai reduzir a poluição ambiental gerada pela atividade, ao prever o aproveitamento de resíduos do processo.

Graças a esses equipamentos, o carvão leva de seis a 12 horas para ser produzido, enquanto nos fornos convencionais esse tempo é de 60 horas. A fumaça liberada passa por torres de separação e dá origem a gases, como metano, hidrogênio e monóxido de carbono, que realimentam os queimadores do forno. Esses gases queimados são direcionados ainda quentes para a estufa de pré-secagem da lenha que chega à usina.

Além de não descartar os resíduos gerados no processo, o sistema permite o aproveitamento térmico total dos recursos. <http://cienciahoje.uol.com.br/noticias/2011/05/carvao-ecologico>



Maquete da usina

Glossário: 1) **aquecimento global:** aumento da temperatura do planeta. 2) **Poluição química tóxica:** causada por produtos químicos nocivos à saúde, como inseticidas, fertilizantes etc. 3) **Biodiversidade:** corresponde a variedade de seres vivos e ambientes. Adaptado de Consumo Sustentável. Manual de Educação. Brasília: Consumers International/MMA/MEC/IDEC, 2005.

A foto aérea de uma carvoaria na Amazônia mostra o processo tradicional de produção de carvão.



Foto: Wilson Dias. Agência Brasil.

A PRODUÇÃO LIMPA é um conceito que reconhece que a maioria de nossos problemas ambientais atuais - o **aquecimento global**¹, a **poluição química tóxica**² e a perda da **biodiversidade**³ - é causada pelo modo e a velocidade com que produzimos e consumimos recursos naturais. O objetivo da PRODUÇÃO LIMPA é satisfazer as necessidades da sociedade por produtos ambientalmente corretos, através do uso de sistemas de energia eficientes e renováveis, e materiais que não ofereçam risco nem ameacem a biodiversidade do planeta. A PRODUÇÃO LIMPA questiona a real necessidade de um produto e observa como esta necessidade poderia ser melhor satisfeita ou reduzida, promove a redução ou economia do uso de materiais, água e energia e admite a necessidade da participação pública na tomada de decisão política e econômica.

Greenpeace, http://noalaincineracion.org/wp-content/uploads/PRODUCAO_LIMPA_GREENPEACE3.pdf.

Análise de tabelas

A tabela mostra que, apesar da preocupação mundial com a redução no uso de combustíveis fósseis e da busca por energias alternativas, o uso de **biomassa**¹ sofreu redução. No entanto, o uso do carvão aumentou.

Esse comportamento está relacionado, principalmente, ao desenvolvimento industrial chinês, apoiado, sobretudo, no uso do carvão como fonte de energia.

A partir da análise da tabela ao lado, indique a fonte de energia mais utilizada, atualmente, no Brasil, e a mais utilizada no mundo.

Oferta de energia por fonte

Fonte	Mundo 1		Brasil 2	
	1973	2008	1973	2009
NÃO RENOVÁVEL	87,5%	87,1%	49,1%	52,8%
Petróleo e derivados	46,1%	33,2%	45,6%	37,9%
Carvão	24,5%	27,0%	3,1%	4,8%
Gás natural	16,0%	21,1%	0,4%	8,8%
Nuclear	0,9%	5,8%	0,0%	1,4%
RENOVÁVEL	12,5%	12,9%	50,9%	47,2%
Biomassa 1	10,6%	10,0%	44,2%	28,1%
Hidráulica 2	1,8%	2,2%	6,1%	15,2%
Outras **	0,1%	0,7%	0,6%	3,8%
Total (em Mtep*)	6.115,0	12.267,0	82,0	243,7

* Milhões de toneladas equivalentes de petróleo
** Inclui energias geotérmica, solar, eólica e térmica.

Almanaque Abril 2011. P.91

Fontes : (1) Agência Internacional de Energia e (2) Ministério de Minas e Energia

Espaço pesquisa

Faça uma pesquisa na Sala de Leitura ou no Laboratório de Informática, sobre as **fontes renováveis de energia**, utilizadas na atualidade. Selecione uma reportagem e algumas imagens. Cole-as nesta página e elabore uma breve síntese sobre a reportagem selecionada.





fgvpr.br

Impacto das novas tecnologias na industrialização

O desenvolvimento dos meios de comunicação permitiu a rápida e imediata **difusão** de informações pelo mundo.

Através das telecomunicações, os mais distintos e distantes lugares do planeta compartilham informações.

Esse processo contribuiu para a **dispersão**² das indústrias no espaço geográfico. As distâncias físicas não constituem, como no passado, a principal barreira para a expansão das atividades industriais. A distância passa a ser administrada a partir do uso das novas tecnologias, aproximando lugares.

Assim, a partir da **REVOLUÇÃO TÉCNICO CIENTÍFICA**, observamos a organização de redes produtivas. A velha estrutura vertical das empresas vem sendo substituída por outra forma de organização apoiada, sobretudo, na integração em redes de empresas. Veja um exemplo na próxima página.

O parâmetro utilizado nesta nova forma de regionalizar, ou seja, de dividir/classificar os países, passa a ser o acesso (ou não) às novas tecnologias.

Que legal!
Ela imprime enquanto você digita!



pedagogiafacecg2010.blogspot.com

Vamos saber um pouco mais sobre o processo de dispersão ou de desconcentração industrial nas próximas páginas!

Continue lendo com atenção.

Impacto das novas tecnologias na industrialização

No quadro a seguir está indicada a origem dos componentes de um dos aviões produzidos pela Embraer, Empresa Brasileira de Aeronáutica.

Empresas	País de Origem	Fornecimento
Sobraer	Bélgica	Slat / Fuselagem Central II
ELEB	Brasil/Suíça	Trem de pouso
Aernnova	Espanha	Fuselagem Traseira e Empenagem
General Electric	EUA	Turbinas e Naceles
C&D Interiors	EUA	Interior
Parker Hannifin	EUA	Controle de Vôo, Sistemas de Combustível e Sistemas Hidráulicos
Honeywell	EUA	Aviônica
Goodrich	EUA	Anemométrico
Hamilton Sunstrand	EUA	Sistema de Geração Elétrica / Sistema de Ar/ APU / Cone de Cauda
Latecoére	França	Fuselagem Central I / Fuselagem Central III / Portas
Kawasaki	Japão	Asas

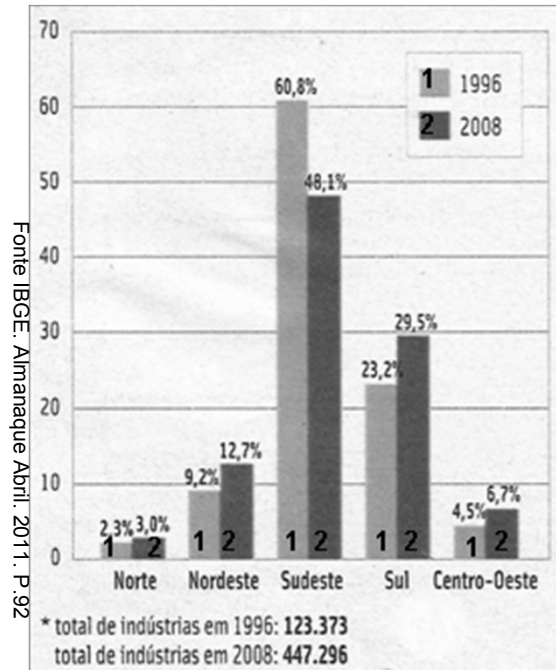
Fonte: <http://www.aereo.jor.br/tag/embraer/page/4/>



Desconcentração industrial

Desconcentração industrial no Brasil

% de indústrias, por região, entre 1996 e 2008



Mudança no cenário

O setor industrial brasileiro tem passado, nos últimos anos, por um processo de desconcentração.

No gráfico, é possível perceber que a região Sudeste, que durante boa parte do século XX, praticamente, monopolizava o parque industrial, vem perdendo indústrias para outras regiões do país.

Também é possível perceber que a região Sul cresceu em participação, favorecida por sua proximidade com os países do **Mercosul**.

Fonte IBGE. Almanaque Abril. 2011. P.92.

O Mercado Comum do Sul, MERCOSUL, é um amplo projeto de integração entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. No próximo ano, você vai aprofundar o estudo deste tema!



Como teve início o processo industrial no Brasil?
Vamos descobrir nas próximas páginas!

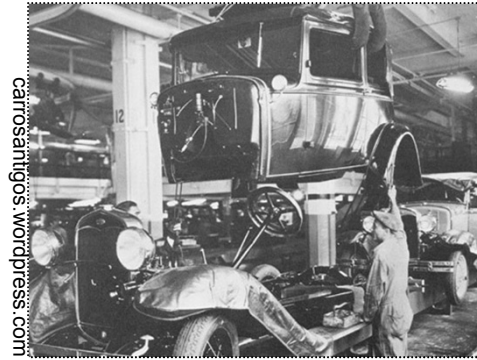
Industrialização brasileira



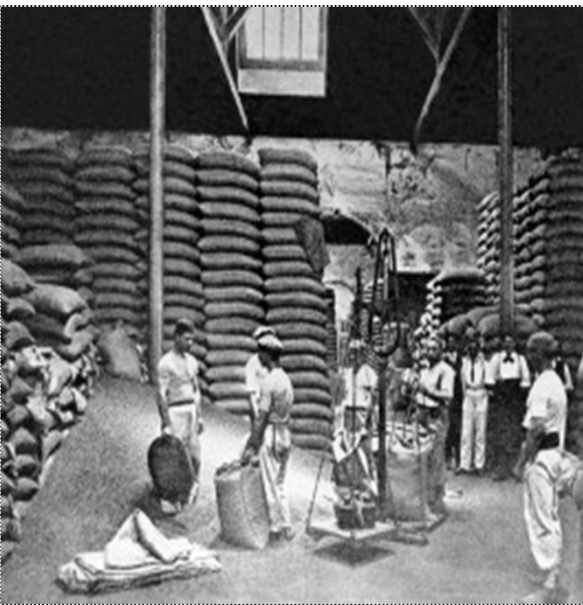
cevisafilia.com.br



portaisaofrancisco.com.br



carrosantigos.wordpress.com



blogsilical.estadiao.com.br



Linha de montagem brasileira dos motores Chevrolet produzidos pela General Motors (1959)

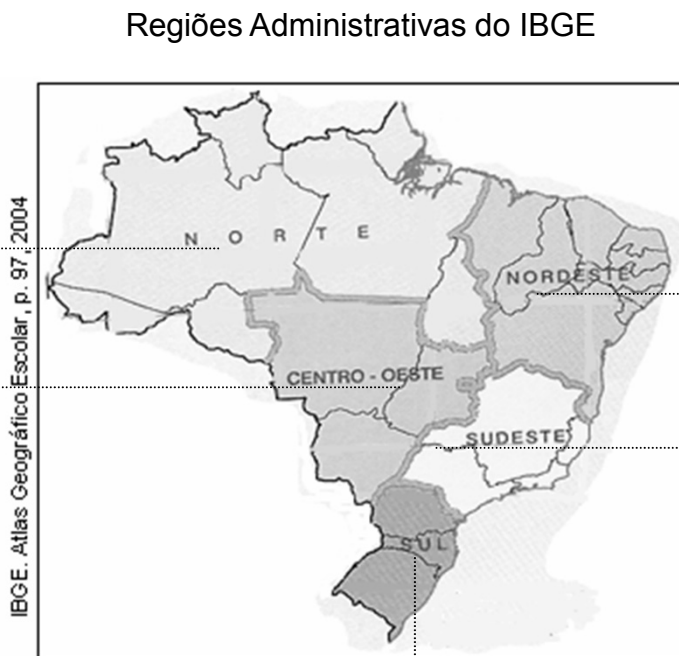
http://bigbearurso.blogspot.com/2011/04/historia-da-industria-automobilistica_08.html

Nas próximas páginas, vamos retomar algumas questões importantes para a compreensão do processo de industrialização no Brasil.

Síntese dos ciclos econômicos do Brasil

Economia extrativa de minérios e produtos vegetais.
✓ A partir do século XVI - drogas do sertão: cacau, canela etc.
✓ Século XIX: borracha.

Economia extrativa de minérios e produtos vegetais.
✓ Século XVIII e XIX: mineração e pecuária.



✓ Ciclo da cana-de-açúcar: séculos XVI e XVII. Do litoral do atual Rio Grande do Norte até o sul da Bahia atual.

✓ Século XVIII e XIX: ciclo da cana-de-açúcar.
✓ Século XVIII: ciclo da mineração.
✓ Século XIX: ciclo do café.

✓ Século XVIII e XIX: pecuária.
O povoamento começa a se consolidar a partir da segunda metade do século XIX, com a vinda de imigrantes europeus.

A porção sudeste do Brasil acumulou, ao longo dos anos, uma infraestrutura, herdada do ciclo do café que favoreceu a implantação das indústrias.
Mas, o que é infraestrutura?

Glossário: “**drogas do sertão**”: produtos que eram extraídos do sertão brasileiro e da Amazônia. Eram utilizadas na alimentação, condimentação, construção naval e na farmacopéia da Europa Ocidental dos séculos XVII e XVIII. Adaptado de <http://www.scielo.br/pdf/ea/v19n54/02.pdf>

Infraestrutura

Ela corresponde a um conjunto de estruturas e de atividades de base de uma economia das quais os outros setores dependem para funcionar. Por exemplo: energia, saneamento, transporte e telecomunicações.



exame.abril.com.br

A **infraestrutura de energia** inclui as instalações para gerar energia, como as plataformas de petróleo, as usinas de álcool e as hidrelétricas. Inclui também as instalações necessárias à distribuição de energia como tubulações, linhas e estações de força.



cemanosdetabuna.ning.com

A **infraestrutura de telecomunicações** inclui as redes de telefonia, cabo e comunicação celular que permite a comunicação e a troca de informações.

A **infraestrutura de transportes** inclui vias (estradas, ferrovias, hidrovias etc), e os terminais (portos, estações, aeroportos etc).



projetechnet.com.br

Adaptado: Almanaque Abril 2011, p. 90.



portalpaimitali.com.br

A **infraestrutura de saneamento** compreende instalações destinadas a tratar e distribuir água, manejar resíduos sólidos, líquidos e gasosos de residências e indústrias, de forma a evitar problemas ambientais ou de saúde pública.

Classificação da indústria de acordo com a tecnologia empregada

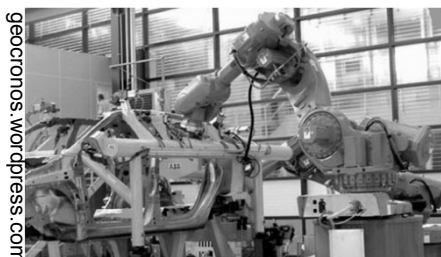
As indústrias integram o chamado **setor secundário**. As indústrias transformam todo tipo de matéria-prima em produtos que serão utilizados por outros setores da atividade industrial ou diretamente pelos consumidores. De acordo com a tecnologia utilizada, a atividade de produção pode ser manufatureira ou fabril.



noticias.bol.uoi.com.br

Manufatureira

Trabalho feito à mão em quantidade relativamente grande.



geocronos.wordpress.com

Fabril

Relativo a uma fábrica, ou seja, estabelecimento comercial equipado com máquinas capazes de transformar a matéria prima em produtos prontos para o consumo.



Os setores da economia são três:

- primário: engloba diversas atividades agropecuárias;
- secundário: envolve as atividades ligadas às indústrias;
- terciário: ligado à prestação de serviços (bancos, supermercados etc).

O trabalho manufatureiro é diferente do trabalho artesanal.

Artesanal

Artefatos produzidos por artesãos, individual ou coletivamente, cujas fases principais de seus processos produtivos são, **predominantemente, realizadas manualmente.**



portalsaofrancisco.com.br



dw-world.de

Para refletir...

Observe a imagem, com atenção.



O “X”, mencionado no texto.

O “X” representado entre as duas paisagens traduz uma ideia atrasada e equivocada a respeito da relação campo cidade. Que concepção é essa e de que forma devemos pensar a relação cidade-campo?

Espaço criação

Após as discussões com seus/suas colegas e com a ajuda de seu/sua Professor/a, desenhe um outro símbolo para substituir o X apresentado no texto da página anterior. Cole ou desenhe também duas imagens (campo-cidade) e acrescente o símbolo que você idealizou entre essas imagens.

Recapitulando...

No material do primeiro bimestre, você estudou as características das paisagens do campo e das cidades.

Você não deve esquecer!

O campo e a cidade possuem uma relação de complementação, ou seja, um depende do outro.

As atividades agrícolas, mais tradicionalmente relacionadas aos espaços rurais, integram o chamado **setor primário**. Mas lembre-se, falamos de atividades não agrícolas que têm se tornado cada vez mais importantes no campo.

Um exemplo desta relação complementar e do desenvolvimento de atividades não agrícolas, no campo, é o **agronegócio**. Leia o texto abaixo com atenção.

O termo agronegócio não se refere apenas à agricultura e à pecuária. Ele corresponde ao **conjunto de atividades ligadas à produção agropecuária**, incluindo os fornecedores de equipamentos e serviços para a zona rural, a industrialização e a comercialização dos produtos, ou seja, envolve toda a cadeia de produção vinculada à agropecuária.

O agronegócio envolve desde a pesquisa científica até a comercialização de alimentos, fibras e energia, indo, portanto, além do que denominamos, tradicionalmente, de setor primário.

Adaptado de Almanaque Abril. 2011. p. 92.



A indústria é um espaço de produção!
 Mas o que isso significa?
 O termo *indústria* tem sido utilizado em diversos sentidos.
 Observe alguns.

Indústria cultural



Refere-se às mídias:
 rádio, televisão, cinema etc.

Indústria do lixo



Refere-se ao trato do lixo
 gerado pela sociedade de
 consumo.

Indústria da seca



Refere-se às vantagens
 econômicas obtidas, por
 determinados grupos que se
 utilizam, politicamente, dos
 problemas sociais gerados pela
 semi-aridez no Nordeste brasileiro.

Em todos os casos, a palavra *indústria*
 assume um significado ligado à ideia de produção.
 Vamos estudar, nas próximas páginas, outros processos de produção da nossa sociedade.

Preste bastante atenção!

As indústrias no Brasil

A história das indústrias brasileiras é bastante recente quando comparada a de outros países, principalmente os que viveram a Revolução Industrial no século XIX. Por isto, a maior parte das realizações industriais do nosso país se referem à instalação, manutenção, consolidação e integração do parque industrial.

Nosso setor industrial, teve um grande crescimento, durante o primeiro governo de Getúlio Vargas (1930-1945).

Vargas regulamentou o mercado de trabalho e investiu na infraestrutura nacional.

Foram criadas: a Companhia Vale do Rio Doce (1941) e a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em 1946.

Com a inauguração da Petrobras em 1953, o Brasil teve um grande desenvolvimento das indústrias ligadas à produção de petróleo.

Mais tarde, durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956-1960), tivemos a abertura da economia brasileira, para as grandes indústrias multinacionais (empresas de outros países).

Nesta época, montadoras de veículos instalaram fábricas no país e a indústria de bens de consumo duráveis, como os eletrodomésticos, não parou de crescer. Adaptado de <http://www.brasil.gov.br>

Curiosidades...

A criação da Petrobrás é resultado da campanha popular que começou em 1946, com o histórico slogan "O petróleo é nosso".



Momentos do processo industrial brasileiro...

Você estudou no bimestre anterior que a urbanização brasileira foi intensificada, em meados do século XX, com o avanço do processo de industrialização no país.

Você já ouviu falar da FÁBRICA DE TECIDOS BANGU?



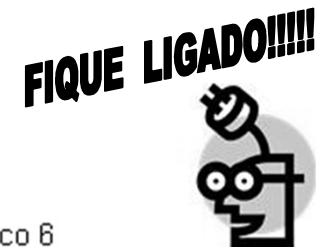
A Fábrica de Tecidos Bangu no início do Século passado Crédito: Divulgação

Praça Guilherme da Silveira



vida-de-bicicleta.blogspot.com

Marco 6



A construção da Fábrica Bangu foi iniciada em maio de 1889. Um ano mais tarde, seria inaugurada no local uma estação da Estrada de Ferro. Em 1891, no dia 12 de fevereiro, a Fábrica apitou pela primeira vez. Começavam a funcionar algumas de suas seções.

Nessa época teve início, no Marco 6, a instalação de algumas casas comerciais. Sua expansão está na origem do núcleo inicial do bairro.

O Marco 6, localizado nas imediações da Estação de Guilherme da Silveira, é assim chamado devido a um marco de pedra que se colocava, de légua em légua, na Estrada Real de Santa Cruz.

A Fábrica Bangu encerrou suas atividades na Rua Fonseca no ano de 2005. Atualmente está produzindo tecidos na cidade fluminense de Petrópolis. No seu terreno em Bangu, foi construído um shopping center que ainda mantém suas características arquitetônicas originais, inaugurado no dia 30 de outubro de 2007, chamado Bangu Shopping.

Adaptado de http://www.campeoesdofutebol.com.br/bangu_historia.html

Momentos do processo industrial brasileiro...

A cidade de Sorocaba, em São Paulo, foi (re)conhecida como a “Manchester Paulista”, desde que, em 1903, o engenheiro Alfredo Maia atribuiu-lhe tal título, em virtude das semelhanças entre esta cidade do interior paulista e a inglesa Manchester, uma das pioneiras na implantação de extenso parque industrial ainda nos primeiros anos da **REVOLUÇÃO INDUSTRIAL**.



Fábrica de Tecidos Santa Rosália, 1924
Foto Pedro Neves dos Santos [FRIOLI, Adolfo. Sorocaba, registros históricos e iconográficos. São Paulo, Laserprint, 200]

Com o advento da industrialização, vivenciava-se uma nova experiência urbana, a antiga cidade passa a ser substituída pelas construções de alvenaria de tijolos.

A modificação da paisagem, passava a ser controlada pelo ritmo das fábricas, as quais se esparramavam em várias direções do território .

Adaptado de <https://mail.google.com/mail/?shva=1#inbox>

As indústrias no Brasil

As indústrias podem ser de vários tipos. Vejamos apenas alguns tipos dentre os mais importantes.

As **indústrias de base ou pesadas** são aquelas que servem de base à atividade de outras indústrias, fornecendo matérias primas processadas, como o aço, necessárias ao processo de elaboração de vários produtos.

As **indústrias de bens e equipamentos** produzem máquinas e equipamentos que serão utilizados no processo de produção de diversos segmentos industriais.

As **indústrias de bens de consumo** têm sua produção voltada diretamente para o mercado consumidor.

Há, ainda, aquelas que são classificadas como **indústrias de ponta**. São aquelas que utilizam, no processo de produção, tecnologia avançada.

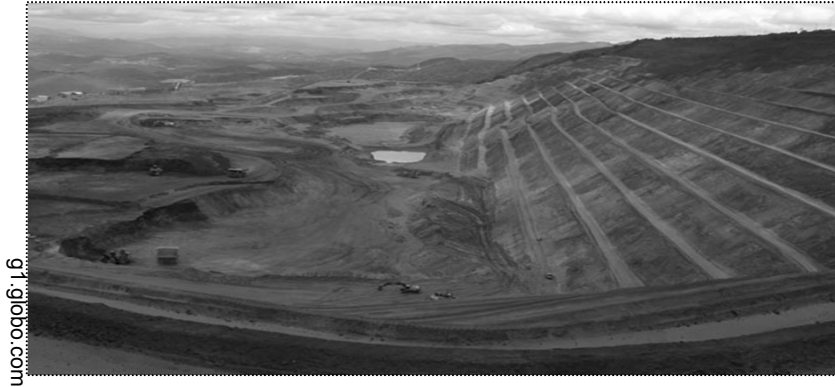
Alguns setores da produção industrial são voltados para a extração de produtos da terra ou do mar: são as **indústrias extrativas**. Os setores da produção industrial voltados para a exploração das jazidas, minas, pedreiras, afloramentos fazem parte da indústria mineral.

No início deste material, você conheceu algumas características da Revolução Industrial, que teve início na Inglaterra, no século XVIII. Retorne às páginas iniciais para relembrar as consequências da Revolução Industrial para o espaço geográfico. Transcreva-as nesta ficha.

Vamos conhecer algumas indústrias nas próximas páginas!

Indústrias extrativas

São responsáveis pela extração de diversos recursos naturais.
A extração corresponde à retirada do recurso do local de origem.



g1.globo.com

Mina de minério de ferro da Vale em São Gonçalo do Rio Abaixo, em MG (Foto: Darlan Alvarenga/G1)

A indústria extrativa vegetal **difere da agricultura**, porque consiste na simples extração da matéria-prima. Já a agricultura pressupõe o cultivo, ou seja, precisamos dar condições para o nascimento e desenvolvimento da planta, antes da colheita.

Um dos maiores problemas do extrativismo vegetal é que quando realizado em larga escala resulta no desmatamento de grandes áreas. Devemos, contudo, diferenciar esse tipo de extrativismo daquele praticado sem desmatamento, a exemplo da atividade dos **seringueiros na Amazônia**.



Engenhariaquímica
blog.blogspot.com

Plataforma da Petrobras. Campo de Jubarte, no litoral sul do Espírito Santo .



sindustriad.com.br

Indústria madeireira, sul do Brasil

Dê uma olhada no seu material do primeiro bimestre. Com a ajuda dele você poderá lembrar o que é a atividade agrícola.

Os seringueiros na Amazônia

Regularmente o **seringueiro** anda nas trilhas que passam pelas seringas, em cujos troncos ele aplica cortes diagonais. Assim o látex vai saindo e escorrendo num pote amarrado na árvore e pode ser recolhido na próxima volta. Este látex líquido antigamente foi aplicado em varas, que eram giradas na fumaça em cima da fogueira.

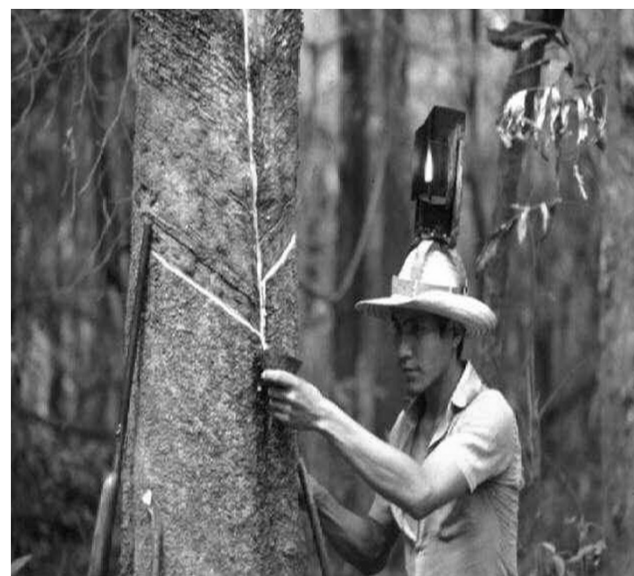
Com o calor o látex ficava sólido e com a fumaça ficava resistente contra fungos. Assim se formavam fardos de borracha de mais ou menos meio metro de diâmetro. Esta técnica hoje em dia quase não se usa mais. Hoje existem outras formas de processamento do látex sem fumaça. A forma de subsistência como seringueiro é até hoje a mais comum entre os moradores da floresta Amazônica.

Os **seringueiros** de hoje, sendo a maioria índios ou mestiços, chamados "caboclos", não extraem só o látex, mas também outros produtos da floresta, principalmente a castanha do Brasil. Eles também exercem agricultura e caça para o próprio uso em pequena extensão.

As casas dos **seringueiros** são simples, cobertas de palha. Muitas vezes onde eles moram não tem escolas nem assistência médica.

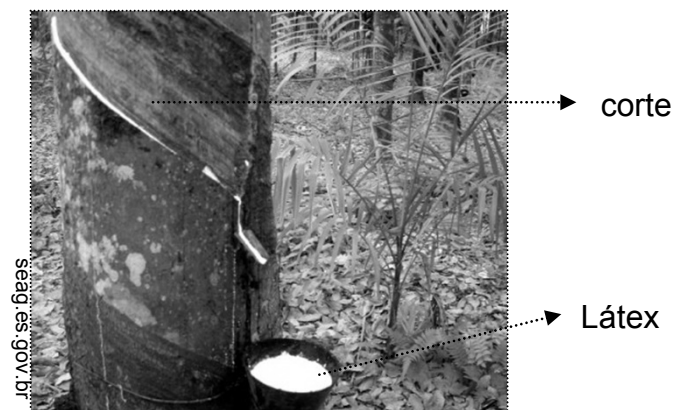
O usufruto sustentável da floresta pelos **seringueiros** é uma forma de convivência harmoniosa e ecologicamente consistente de homem e natureza.

Adaptado: www.portalsaofrancisco.com.br



http://www.geocities.ws/basa60anos/linha_do_tempo/ormond_latex.html

Seringueira



Para refletir...

Você já ouviu falar de Chico Mendes?

chicomendes.org.br/1/



Em 1944, nasce no seringal Porto Rico em Xapuri – Acre - Francisco “Chico” Alves Mendes Filho. Aos nove anos, Chico Mendes já acompanhava seu pai na floresta; aos onze tornou-se seringueiro em tempo integral: durante o dia Chico cortava seringa, caçava e a noite lia alguns livros e se inteirava das notícias através de jornais quase sempre com atraso de semanas. Chico só foi aprender a ler aos 20 anos de idade.

Defensor da floresta e dos direitos dos seringueiros, tornou-se um líder do movimento de resistência pacífica. Organizou os trabalhadores para protegerem o ambiente, suas casas e famílias contra a violência e a destruição dos fazendeiros, ganhando apoio internacional.

Quando acabava de completar 44 anos, foi assassinado na porta de sua casa, em 24 de dezembro de 1988.

Chico Mendes tornou-se símbolo da luta em defesa da Amazônia e dos povos da floresta.

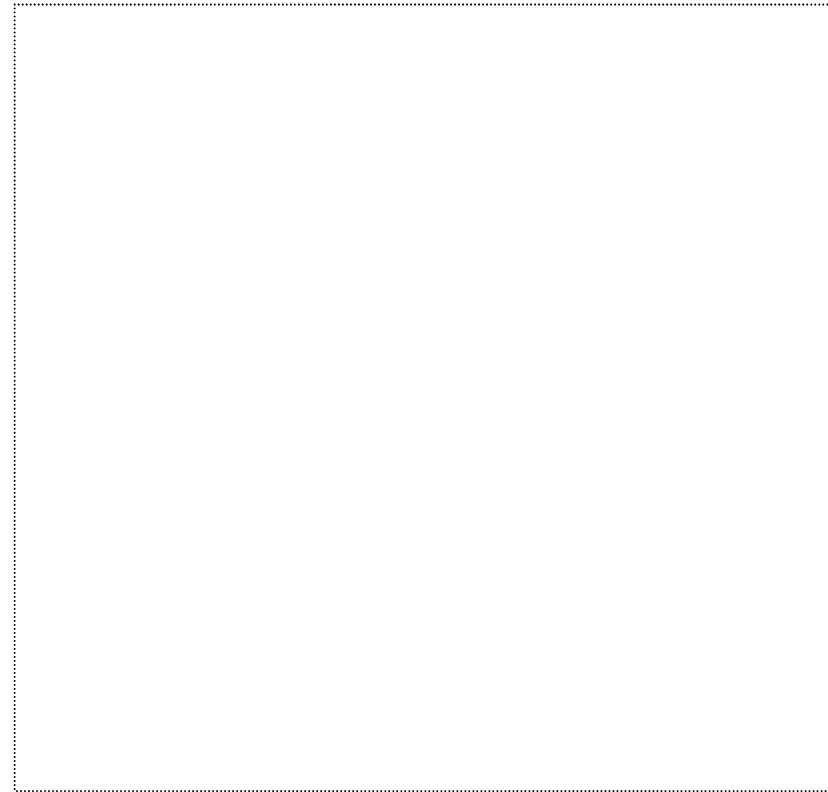
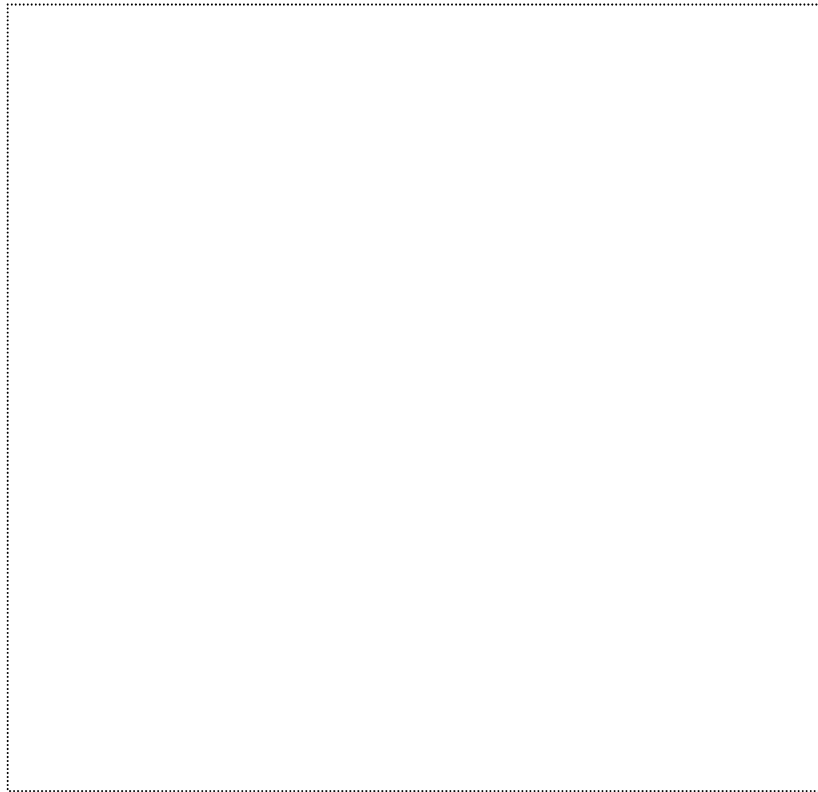
Adaptado: educacao.uol.com.br

“No começo pensei que estivesse lutando para salvar seringueiras, depois pensei que estava lutando para salvar a floresta amazônica. Agora, percebi que estava lutando pela humanidade.”

Chico Mendes

Espaço pesquisa

Procure, em jornais e revistas, imagens de outros exemplos de indústria extrativa. Cole nos espaços abaixo, identificando-as.



Você sabia?



03/03/2011

Indústria extrativa é destaque do PIB em 2010, com alta de 15,7%

A indústria extrativa mineral foi a atividade produtiva que registrou o maior crescimento em 2010, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Favorecida pela disparada dos preços das **commodities**, a indústria extrativa, que inclui petróleo, gás e minérios, subiu 15,7% no ano passado.

Adaptado de <http://g1.globo.com/economia/noticia/2011/03/industria-extrativa-e-destaque-do-pib-em-2010-com-alta-de-157.html>



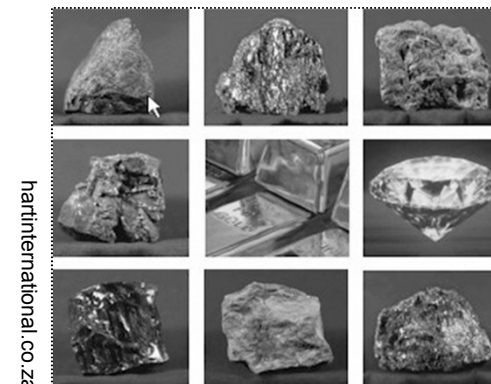
O Produto Interno Bruto, **PIB**, corresponde à soma do valor de todos os bens e serviços produzidos numa região (cidade, estado, país ou grupo de países) durante um período determinado (mês, ano etc).

Commodities (mercadoria em inglês) são mercadorias, geralmente matérias-primas, produzidas em larga escala para o mercado internacional, negociadas em bolsas de mercadorias. Como exemplo, podemos citar:

a) commodities agrícolas: trigo, soja, suco de laranja, carne, café etc.



b) commodities minerais: petróleo, minério de ferro, alumínio etc.



Você sabia?

Que existem inúmeros estudos sobre “construções sustentáveis”?

Leia o texto abaixo com atenção.

Construção sustentável: entenda o conceito

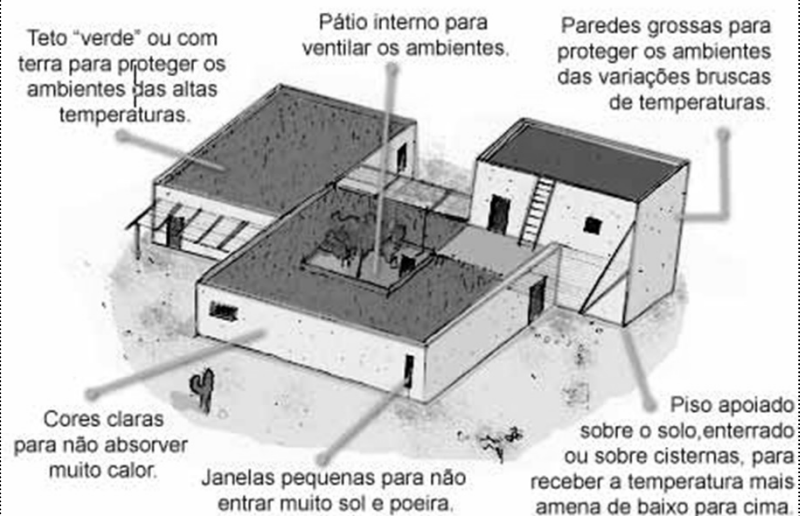
Por definição, as construções sustentáveis são edificações destinadas à moradia ou serviços cujos projetos incluem a gestão e o emprego de tecnologias que visam a reduzir os impactos ambientais e ampliar o conforto, o bem-estar e a saúde do ser humano.

A construção mais sustentável dá ênfase a soluções que visem o aproveitamento da ventilação natural, da correta orientação do prédio em relação ao ciclo solar, do tamanho e configuração dos cômodos, varandas, jardins e paisagismo, da ecoeficiência dos equipamentos e instalações elétricas e hidráulicas, da aquisição de materiais verdes, da escolha das cores da fachada, dos espaços internos e até do telhado.

Adaptado de Informativo Súmula Ambiental, Número 169, Março de 2011 (Sistema Firjan). Disponível em http://www.sinduscon-rio.com.br/sindusletter/sindusletter_180511/n28.htm.

Clima tropical seco

Para o clima tropical seco, com dias quentes e noites frias, o ideal é que as construções fiquem próximas umas das outras, ampliando as sombras e diminuindo as paredes expostas ao sol.



© 2007 HowStuffWorks
Arquiteto Fernando Neves Bussoloti CREA: 5062438921

ambiente.hsw.uol.com.br

Clima temperado

O frio é mais intenso nas regiões de clima temperado, por isso, é importante usar materiais que isolem o interior do frio externo e guardem o calor dos ambientes. A casa deve ser exposta ao sol.



© 2007 HowStuffWorks
Arquiteto Fernando Neves Bussoloti CREA: 5062438921

ambiente.hsw.uol.com.br

Espaço criação

Você gostou dos modelos de construção da página anterior?

Vamos montar um projeto de construção sustentável para o prédio da escola?

Mãos à obra! Utilize o espaço desta ficha. Seu/sua Professor/a vai ajudá-lo/la bastante.



Empty space for drawing or writing a project.

Indústrias de transformação

Empresa ou conjunto de empresas que produzem bens intermediários, ou seja, que transformam matéria-prima bruta extraída da natureza em matéria-prima refinada, a partir da qual outra indústria pode produzir suas mercadorias.

Adaptado de Almanaque Abril. 2011 P. 92.

Podemos citar como exemplos:

a) as siderúrgicas que produzem aço a partir do minério de ferro e de outros materiais



b) as petroquímicas que produzem diversos produtos químicos a partir de ingredientes encontrados na natureza



c) as indústrias do cimento, muito utilizado pela indústria da construção civil que obtém este produto a partir da mistura de argila, calcário e gipsita



d) transformação do trigo em farinha que será utilizada em vários produtos



Espaço pesquisa

Procure, em jornais e revistas, imagens de indústrias que utilizam os produtos das **indústrias de transformação**. Cole as imagens nesta página, identificando seu produto e a matéria prima elaborada utilizada no processo de produção.



Silvicultura e Aquicultura

A agroindústria pode ser identificada como um conjunto de atividades relacionadas à transformação de matérias-primas da pecuária, agricultura, **aquicultura**¹ e da **silvicultura**². Estas atividades vão, desde o segmento de insumos e fatores de produção, passando pela produção propriamente dita, o processamento, a distribuição até o consumo.

Silvicultura

29/11/2010

Silvicultura no Vale do Jequitinhonha (Minas Gerais)

O eucalipto e a seringueira podem ser utilizados com outras culturas. Segundo orientação de técnicos, o eucalipto deve ser cultivado, através do sistema **silvopastoril**, ou seja, a **integração da pecuária e floresta numa mesma área**. No caso da seringueira, a proposta é que seja plantada junto com a lavoura de cacau ou café. Como o cacau precisa de sombreamento, a seringueira passa a ser a melhor opção.



ciflorestas.com.br

Adaptado de <http://www.ciflorestas.com.br/conteudo.php?id=4324>

Aquicultura



nikkeyweb.com.br

Cercado de
redes onde ficam
os peixes.

Recapitulando...



Você poderá relembrar os tipos de atividades agrícolas e da pecuária, no material do seu primeiro bimestre! Dê uma olhadinha!

Glossário: 1) **aquicultura**: criação de plantas e animais em ambiente aquático. 2) **silvicultura**: estudo e exploração das florestas.

Você sabia?

A aquicultura é uma atividade com grande potencial no Brasil. Afinal, temos ambientes que oferecem condições climáticas adequadas ao desenvolvimento deste tipo de atividade.

Leia a notícia abaixo com atenção.

25/05/2011

Acre quer ser referência em cultivo de pescado na Amazônia Legal

O governo do Acre, estado cuja economia é voltada para a exploração de recursos naturais como a borracha e a castanha, está estruturando, em parceria com o setor privado, uma plataforma de produção de pescado em cativeiro para o mercado interno e internacional. A iniciativa promete ser referência para os outros oito estados que compõem a **Amazônia Legal**, que articulam juntos o aproveitamento da bacia Amazônica para o desenvolvimento de atividades aquícolas.

Com quase nove por cento da água doce do planeta, a Amazônia tem potencial para produzir mais de sete milhões de toneladas de pescado por ano, quase seis vezes a atual produção brasileira, segundo estimativa do Ministério da Pesca e Aquicultura, que apoia o projeto do Acre. O cultivo de pescado, em tanques-rede (gaiolas submersas) ou em tanques escavados, é uma atividade produtiva compatível com a preservação da Amazônia.

As exportações de pescado, no caso do projeto do Acre, será escoada pela **Estrada do Pacífico**, que dá acesso ao Peru. Este país fronteiro ao Acre conta com portos com destino à Ásia, continente tradicionalmente grande consumidor de pescado.

Adaptado de http://www.mpa.gov.br/#imprensa/2011/MAIO/nt_MAI_25-05-Acre-quer-ser-referencia

Segundo a notícia, o estado do Acre tem sua economia “voltada para a exploração de recursos naturais como a borracha e a castanha”. De acordo com os tipos de indústria que você estudou, nas páginas anteriores, que tipo de indústria constitui a base da economia deste estado?

Você conhece a estrada do Pacífico?
Vamos passear na próxima página!

Curiosidades...

Estrada do Pacífico (estado do Acre, Brasil)



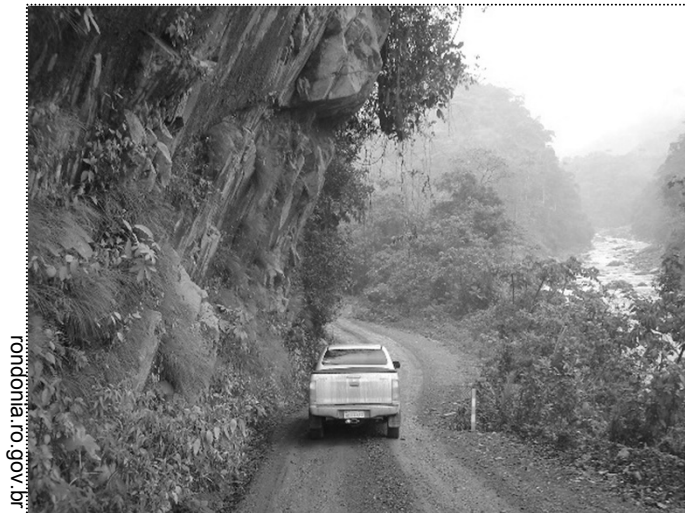
manamantacruz.blogspot.com



tipicos-estadao.com.br

Crédito: Dida Sampaio/AE

Rodovia Rurrenabaque - Riberalta, na floresta Amazônica boliviana, trecho da rodovia do Pacífico.



torndonia.ro.gov.br

Trecho da Estrada do Pacífico, na Cordilheira dos Andes



http://www.panoramio.com/photo/20137050

Crédito: Tulio Rosa Cruz

Indústrias criativas

A Economia Criativa é um termo utilizado para nomear modelos de negócio ou gestão cujos produtos, serviços ou atividades são desenvolvidos a partir do conhecimento, criatividade ou capital intelectual de indivíduos, visando à geração de trabalho e renda. Adaptado de http://www.sebrae.com.br/setor/cultura-e-entretenimento/o-setor/economia-criativa/integra_bia?ident_unico=17457.

Você entendeu o que é a indústria criativa? Então, vamos testar.
Marque, dentre as imagens abaixo, aquela (s) que melhor exemplifica(m) a definição de indústria criativa.

Siderúrgica ()



Robótica ()



Carnaval ()



Pesca ()



Acessórios ()



Está difícil?
Tente ler o texto da próxima página para depois responder!



Visite o site: <http://www.riocriativo.rj.gov.br/>

Diferentemente da economia tradicional, de manufatura, agricultura e comércio, a economia criativa, essencialmente, foca no potencial individual, na imaginação e na capacidade intelectual para o desenvolvimento de algo que gere renda.

Grande parte dessas atividades vem do setor de cultura, moda, design, música e artesanato. Outra parte é oriunda do setor de tecnologia e inovação, como o desenvolvimento de softwares, jogos eletrônicos e aparelhos de celular.

O reconhecimento, por meio de patentes e registros, da cultura como patrimônio histórico-cultural de um povo é o exemplo típico da junção da cultura e da tecnologia em prol do desenvolvimento socioeconômico de uma comunidade.

De acordo com o Relatório de Economia Criativa 2010, produzido pela Unctad-Conferência das Nações Unidas para o Comércio e o Desenvolvimento, apesar de uma queda de 12% no comércio global, em 2008, os serviços e bens da economia criativa cresceram até 14%.

Ainda segundo o relatório, a China é o país com mais produção na economia criativa seguida pelos Estados Unidos e pela Alemanha. O Brasil não se encontra entre os 20 maiores produtores do setor, em nível internacional. No entanto, com base em dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), é possível concluir que o setor representa 4% do PRODUTO INTERNO BRUTO BRASILEIRO, que foi da ordem de R\$ 2,4 trilhão em 2007.

No Brasil, as empresas de pequeno porte são as mais criativas, pois têm uma força de trabalho jovem e instruída. Sob o comando do Ministério da Cultura, foi criada, em janeiro de 2011, a Secretaria da Economia Criativa.

Adaptado de http://www.sebrae.com.br/setor/cultura-e-entretenimento/o-setor/economia-criativa/integra_bia?ident_unico=17457

Sublinhe, no texto acima, o principal foco da indústria criativa.
E agora? Já dá para assinalar na página anterior a/s atividade/s
que representa/m uma indústria criativa?

Glossário: O Produto Interno Bruto, **PIB**, corresponde à soma do valor de todos os bens e serviços produzidos numa região (cidade, estado, país ou grupo de países) durante um período determinado (mês, ano etc).

Vamos ver se você entendeu! Quais as atividades desenvolvidas pelas indústrias criativas? Leia a notícia abaixo com bastante atenção.

03/05/2010

Artista recria capas de discos com personagens de quadrinhos

O ilustrador Cliff Chiang inspirou-se em capas de álbuns dos anos 1980 e os recriou com personagens de histórias em quadrinhos. Os Jovens Titãs apareceram como O Clube dos Cinco.

Adaptado de <http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI137643-17180,00-%20ARTISTA+RECRIA+CAPAS+DE+DISCOS+COM+PERSONAGENS+DE+QUADRI%20NHOS.html>



<http://revistapegn.globo.com/Revista/Common/0,,EMI137643-17180,00-%20ARTISTA+RECRIA+CAPAS+DE+DISCOS+COM+PERSONAGENS+DE+QUADRI%20NHOS.html>

Faça uma pesquisa em jornais e revistas,
na Sala de Leitura ou no Laboratório de Informática,
sobre outras idéias da indústria criativa.
Cole o resultado da sua pesquisa na próxima página.

Indústrias criativas

Leia o texto com atenção.

“Assim como a moeda de troca das empresas do Século XX eram os seus produtos físicos, a moeda das corporações do Século XXI serão as ideias. A Economia Industrial está rapidamente dando lugar à Economia da Criatividade. Vantagens competitivas, desfrutadas por grandes empresas no passado, são agora totalmente disponíveis para novas empresas em formação, graças à enorme disponibilidade de capital e ao poder da Internet.

Com a globalização ainda num estágio recente, a Internet promete afetar as corporações muito mais nos próximos 20 anos do que foi possível fazê-lo nos últimos 5 anos. Nós não esperamos nada menos do que uma transformação radical dessas organizações num cenário em que a economia global privilegiará a criatividade, a inovação e a velocidade.”

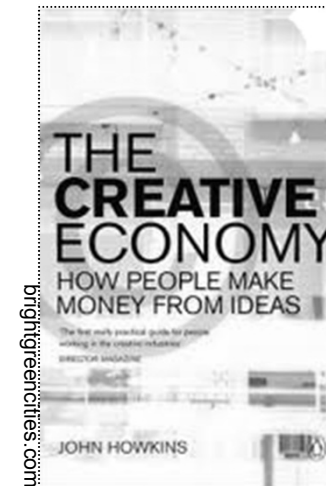
Stephen B. Shepard,
Editor Chefe de Business Week,
28 de agosto de 2000.

Fonte: <http://www.economiacriativa.com/ec/pt/ec/ec.asp>

FIQUE LIGADO!!!!!!



A primeira definição foi desenvolvida pelo autor inglês John Howkins no livro “The Creative Economy”, publicado em 2001, segundo a qual as diversas atividades que compõem essa economia têm uma coisa em comum: são os resultados de indivíduos exercitando a sua imaginação e explorando (ou precavendo-se de que outros venham a explorar) seu valor econômico.



Indústrias de ponta

As indústrias de ponta ou de alta tecnologia, conhecidas muitas vezes como high tech, são aquelas que utilizam, no processo de produção, as tecnologias mais avançadas. Nessas indústrias novos produtos são desenvolvidos.

Algumas regiões industriais se especializaram neste tipo de atividade, reunindo, num mesmo local, indústrias de alta tecnologia e centros de ensino e pesquisa, sendo denominados tecnopólos.



03/05/2011

Máquinas high-tech permitem que produtor cuide da lavoura pela internet

As novas tecnologias da agricultura de precisão estão chegando com mais rapidez às lavouras brasileiras. O monitoramento da produção das lavouras já pode ser feito à distância, sem que o agricultor tenha de estar no campo.

Ao acessar a internet, de qualquer lugar do mundo, o produtor tem condições de supervisionar todas as etapas do plantio, bem como adotar práticas que melhoram a performance das máquinas e reduzem o custo de manejo das terras. A **telemetria**, como é chamado o **sistema que permite a transferência automática de dados sobre a produção ao produtor** que contrata o serviço, chega a custar perto de R\$ 9 mil e hoje é oferecida pela Massey Ferguson, líder no mercado brasileiro de tratores.

Adaptado de <http://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2011/05/maquinas-high-tech-permitem-que-produtor-cuide-da-lavoura-pela-web.html>



globo.com

Foto: Anay Cury/G1

O Sr. Niumar Aurélio, coordenador de marketing da Massey Ferguson, mostra, em tela ampliada, o que o produtor que utiliza a telemetria consegue ver de um computador ou mesmo de um celular com acesso à internet.

Produto das Indústrias: os bens

Você aprendeu que a indústria é o espaço de transformação de matérias primas em produtos acabados.

Alguns setores da indústria produzem uma mercadoria que será utilizada diretamente pela sociedade. Esses produtos são chamados de bens de consumo.

Os bens de consumo podem ser:

a) duráveis



jangadeiroonline.com.br



ornale.com.br



ladogeek.com.br

b) Não duráveis

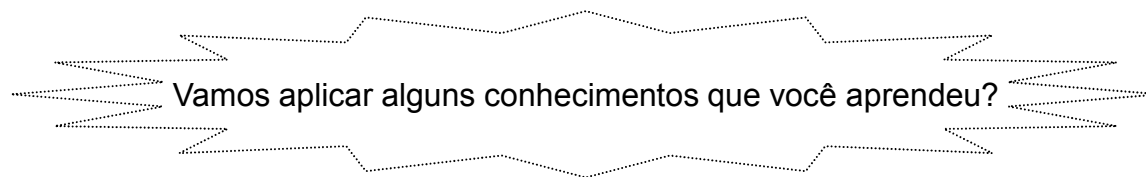


epocanegocios.globo.com



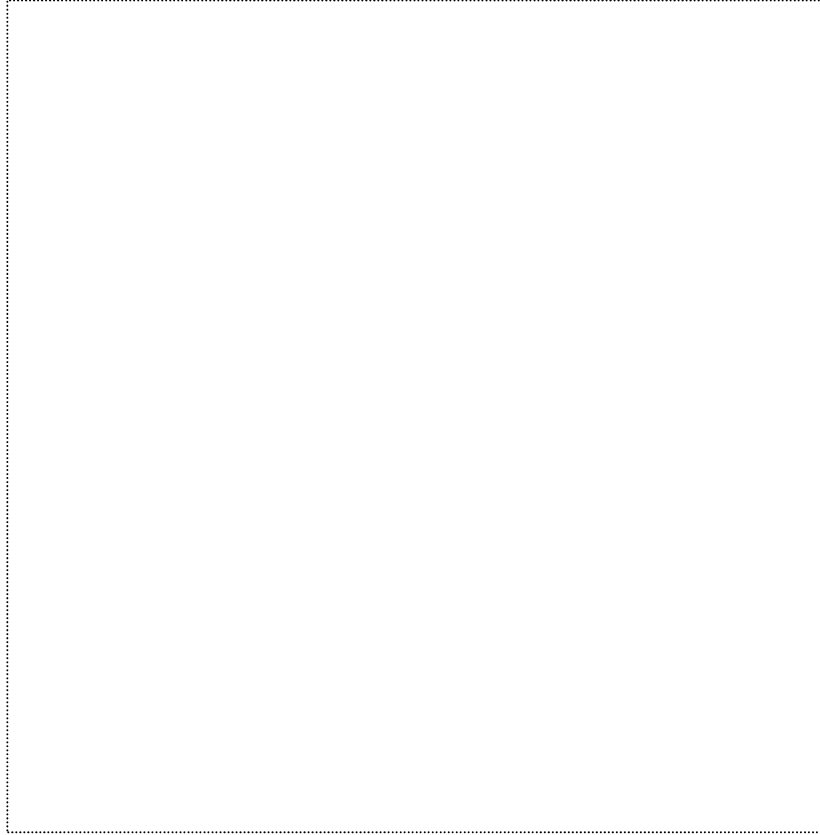
tribunadonorte.com.br

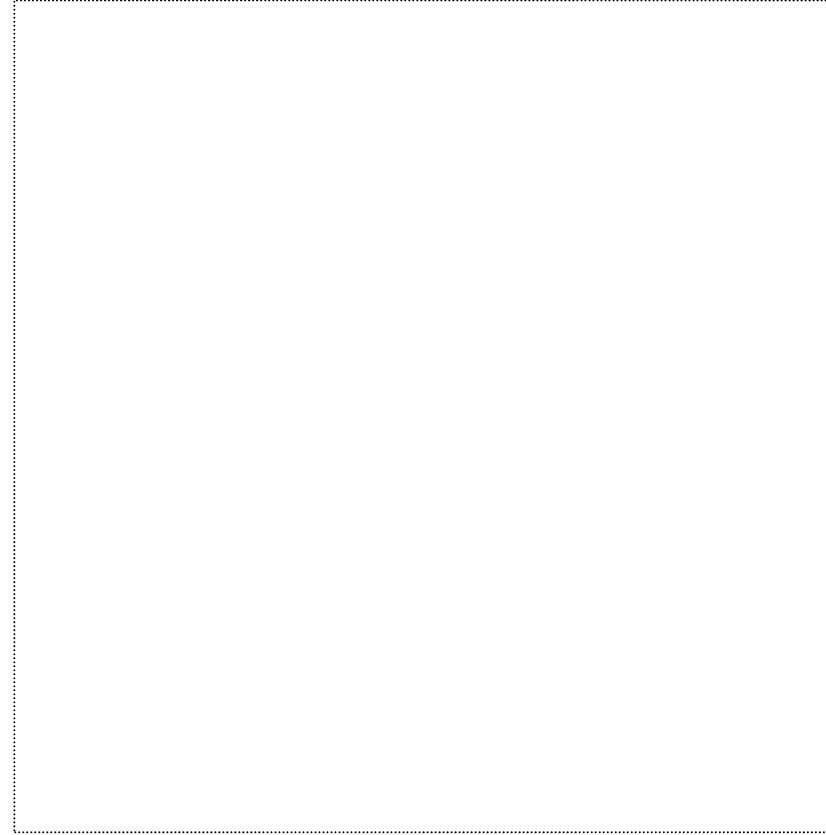
Espaço pesquisa



Procure em jornais ou revistas uma propaganda de supermercado, loja de departamentos etc. Separe algumas imagens dos produtos oferecidos. Cole as imagens nesta e na próxima página. Depois, classifique cada produto de acordo com o tipo de indústria ou atividade agrícola (consulte o material do primeiro bimestre). Indique, ainda, no caso dos produtos industriais, se é um bem de consumo durável ou não durável.

Espaço pesquisa





Sempre que for pesquisar, procure fontes confiáveis!



<http://www.educopedia.com.br/>



<http://viajeaqui.abril.com.br/national-geographic/>



<http://portalgeo.rio.rj.gov.br/armazeninho/web/referencias.asp>



<http://www.ibge.gov.br/paisesat/>



<http://planetasustentavel.abril.com.br/>



<http://www.turminha.mpf.gov.br>



<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/>



<http://teen.ibge.gov.br/ibgeteen/>

